

Constituinte

Arinos chamará Brossard

o jurista e ex-Senador gaúcho Paulo Brossard vai ser convidado para integrar a comissão do Governo para elaborar um esboço de Constituição a ser debatido na Constituinte. O nome do ex-parlamentar, que esteve cotado para ser Ministro no Governo Tancredo Neves, foi revelado ontem pelo Ministro da Justiça, Fernando Lyra, e pelo professor Afonso Arinos, presidente da comissão.

Lyra e Arinos conversaram durante 40 minutos sobre a estrutura provável da comissão, que terá regimento interno para regular seu funcionamento. Decidiu-se que sua composição terá dois vice-presidentes, um do Norte e outro do Sul do país, para evitar grandes viagens de seus membros. Também ficou acertado, em princípio, que a comissão terá assessores para assuntos específicos e consultores para problemas genéricos, como, por exemplo, proteção do meio ambiente.

Consenso

O encontro entre o Ministro e o professor foi na casa deste, construída no início do século, na Rua Dona Mariana, em Botafogo. Lyra foi recebido na sala onde, há 57 anos, se casaram Arinos e Dona Anhah, neta do Presidente Rodrigues Alves. Da sala os dois foram para a biblioteca ao lado, com 15 mil livros. Lá houve a conversa reservada, que deu continuidade aos entendimentos mantidos no dia anterior, em Brasília.

No final da tarde, Lyra e Arinos deram entrevista sobre o que já está praticamente acertado. Evitaram revelar nomes de pessoas a serem convidadas para a comissão, alegando que esse assunto será definido pelo Presidente José Sarney, com base em indicações próprias e de outras sugeridas pelo Ministro da Justiça e do professor Afonso Arinos. Mas diante da insistência de perguntas, Fernando Lyra terminou dizendo:

— Há nomes que, por sua dimensão nacional, inevitavelmente serão convidados. É o caso, por exemplo, do professor Paulo Brossard. Ele é um nome de consenso, que será levado à apreciação do Presidente José Sarney.

Grande comissão

a comissão imaginada pelo professor Afonso Arinos deve ter cerca de 40 membros, incluindo

os assessores e consultores, e uma estrutura "flexível e descentralizada". Os vice-presidentes — sediados no Norte e no Sul do país — coordenarão as contribuições regionais. O núcleo da comissão transitará entre Brasília e Rio.

— Pela minha idade e comodidade não posso viajar muito. Vou ficar mais tempo no Rio — disse Afonso Arinos, que em novembro completa 80 anos.

Os consultores contratados serão acionados para indicar decisões de nível mais geral, como política de defesa do meio ambiente, por exemplo; os assessores, que integrarão o corpo permanente da comissão, vão trabalhar em função de assuntos mais específicos.

Dentro de uma semana todos os detalhes da estrutura da comissão estarão acertados, segundo o Ministro Fernando Lyra, porque até o fim do mês, antes do recesso parlamentar, o Presidente José Sarney deve assinar o decreto de convocação da Assembléia Nacional Constituinte e formalizará a comissão.

O professor Afonso Arinos procurou, ontem, esvaziar as críticas sobre a natureza supostamente elitista e autoritária da comissão, como vem denunciando a Ordem dos Advogados do Brasil.

— A grande comissão vai ser a própria Constituinte — ressaltou Arinos. — A comissão criada pelo Executivo vai apenas deflagrar o debate nacional e canalizar o movimento espontâneo do povo. Além do Governo, outras instituições criarão comissões, para propor idéias que vão convergir na Constituinte livre e soberana.

Arinos demonstrou preocupação com a notícia de que um lobby de empresários vai formar uma "caixinha" para eleger parlamentares e influir decisivamente na Constituinte.

— O lobby, como movimento político de pressão, é inevitável e legítimo. Mas há um limite moral para sua existência. A "caixinha", na dimensão noticiada e nos seus propósitos, seria imoral — diz o presidente da comissão constitucional.

para comissão

Foto de Ari Gornes

15 JUN 1985

JORNAL DO BRASIL

Índios querem ser constituintes

Brasília — Dispostos a participarem da Assembléia Nacional Constituinte, sete índios, representantes de cinco nações do sul do Pará, Mato Grosso e Norte de Goiás, liderados por Marcos Terena, assessor de assuntos de cultura indígena do Ministério da Cultura, se encontrarão, às 11h de segunda-feira, com o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, na Câmara, para discutirem a possibilidade de se filiarem ao partido.

O grupo — integrado pelo txucarramãe Megaron, pelos carajás Djarruri e Coxini (chefe de gabinete da presidência da Funai), pelo camaiurá Ianakulá, o bakairi Estêvão Talkani e os terenas David e Marcos (assessor de Assuntos de Cultura Indígena do Ministério da Cultura) —, representa a ala jovem das lideranças de 60% da população indígena brasileira.

Todos têm estudos secundários completos e desejam se candidatar à Câmara para conquistar espaço político e maior respeitabilidade para o índio. Se no encontro com Ulysses encontrarem

receptividade para suas candidaturas, eles marcarão a data para sua filiação.

O acontecimento será testemunhado por muitos caciques que se deslocarão das aldeias para legitimar representatividade do grupo junto às comunidades indígenas.

Para Coxini, a participação de índios aculturados na Constituinte será uma forma de quebrar o preconceito existente contra o seu povo:

— A legislação atual está ultrapassada. O índio, mesmo aculturado, não é reconhecido politicamente e economicamente como cidadão participante da sociedade brasileira. É preciso acabar com o paternalismo que estigmatiza o índio, definindo seus direitos e obrigações. Já é tempo de acabar com essa história de que o índio é preguiçoso e irresponsável. Entre os índios existem pessoas de mau caráter, da mesma forma que existem também entre os brancos; mais inteligentes e menos inteligentes, e daí por diante. Chegou a hora de o índio participar da discussão dos destinos do país — afirmou.

Federasul pede mobilização

Porto Alegre — No seu boletim semanal, que começa a ser distribuído segunda-feira, a Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul) adverte, em editorial, que se os empresários não se mobilizarem para eleger seus representantes na Constituinte, esta será tomada de assalto "pela demagogia e pelo populismo".

Acrescenta a Federasul que a Constituinte "deverá constituir-se num sério confronto entre os defensores da iniciativa privada e os defensores do capitalismo de Estado. Temos isso muito claramente. E, conseqüentemente, sabemos também que será árduo o trabalho dos empresários em defesa dos seus pontos de vista".

— Diante da crise financeira, econômica, política e social herdada pela Nova República, será fácil aos demagogos propor soluções simplistas, enganadoras, mas cujos resultados, fi-

cam longe daquilo que é inicialmente proposto —, acrescenta o editorial da Federasul. Observa que "algumas minorias, acrescidas dos defensores do capitalismo de Estado que usufruem das benesses das empresas estatais, dizem que a Assembléia Nacional Constituinte 'será tomada de assalto pelo poder econômico', a verdade não é bem essa", e frisa:

— Existe o temor de que, se os empresários não se mobilizarem para eleger seus representantes na Constituinte, ela será tomada de assalto pela demagogia e o populismo, comprometendo uma vitória de todo o povo brasileiro, que foi a reconquista da democracia e da possibilidade de consolidar um caminho que leve a um Brasil grande, desenvolvido e livre". A Federasul é presidida por César Valente que, nesta semana, admitiu que os empresários darão apoio aos candidatos que defendam a livre iniciativa.